

Valores e ética militar

Os desafios na relação homem x Instituição

Marco Aurélio Küster de Paula*

Introdução

Os avanços e as conquistas da Humanidade ao longo dos tempos transformaram pensamentos e moldaram gerações. Assim, o século XXI apresenta-se ao mundo sob um novo enfoque, diretamente relacionado com a globalização, o avanço do consumo e as novas descobertas nas ciências, que influenciaram a maneira de agir e de pensar do homem.

A nova face do cenário mundial também surge com grandes mudanças nos campos do poder, como resultado da rápida evolução científica e tecnológica, aliada à facilidade de acesso às informações, como, por exemplo, as redes sociais, que atuam como facilitadoras e formadoras de opinião nas questões referentes aos campos político, econômico, psicossocial e militar.

O progresso tecnológico é evidente, e a importância dada à informação é incontestável. O progresso tecnológico atua, principalmente, como facilitador no processo comunicacional. Agora é possível processar, armazenar, recuperar e comunicar informação em qualquer formato,

sem interferência de fatores como distância, tempo ou volume. (SILVA e CUNHA, 2002, p. 77)

Junto com a evolução do ser humano, as inúmeras mudanças observadas no cotidiano transformaram sensivelmente a rotina das pessoas, ficando evidentes os reflexos dessas mudanças no pensamento e nas atitudes, gerando, em algumas situações, antagonismos entre o moderno e o tradicional.

Entre o tradicional e o novo, os preceitos éticos e morais constituem-se importantes baluartes para o desenvolvimento social e o viver em coletividade.

Os termos ética e moral estão no cotidiano das pessoas e, apesar de a palavra moral vir do Latim e, ética, do Grego, os termos se assemelham e significam costume, caráter, índole e natureza.

Do grego *ethos*, a concepção da palavra ética pode significar morada, refúgio ou o lugar onde a pessoa mora. O termo significa caráter, índole, modo de ser e agir.

Do Latim *morales*, a palavra moral está relacionada aos costumes, individuais ou coletivos, e significa aquilo que se moldou

* Cel Inf (AMAN/91; EsAO/99; ECEME/14). Atualmente, serve no Centro de Operações do Comando Militar do Oeste.

no tempo e se consolidou como sendo verdadeiro para uma sociedade, independentemente de estar eticamente correto.

No passado, a educação tradicional e os modelos comportamentais das pessoas estavam diretamente relacionados com o pensamento filosófico acerca da ética e dos valores morais. Esta filosofia, empregada na formação comportamental das famílias, servia de alicerce do pensamento individual, moldando a atitude e, em última análise, promovendo a própria evolução de seus integrantes.

No entanto, aos poucos, o tradicionalismo e os antigos costumes estão sendo substituídos por valores imediatistas, inversamente proporcionais aos consagrados preceitos familiares, abalando, gravemente, a estrutura da sociedade e contribuindo, sobremaneira, para a falência de toda uma geração.

No Brasil, as mudanças e transformações foram fundamentais na busca da identidade nacional, no fortalecimento da sociedade e no desenvolvimento do país. No entanto, ao esquecer os pilares essenciais do tradicional, grande parte das famílias e das instituições mergulhou em uma crise ética e moral sem precedentes.

Durante a República Velha, período marcado pelo coronelismo e por fraudes eleitorais, durante a sua campanha civilista, em 1909 e 1910, Rui Barbosa analisou a crise social e institucional que àquela época já era visível no Brasil:

A república está doente, arruinada, sinão perdida, na sua moralidade. O que lhe falta, são homens, que a queiram adoptar, sem a explorar. O que a mata, é a sua absorpção no domínio das vontades, que só a professam para a corromper. Trata-se de uma fallencia geral nas condições da vida civilizada. Esta perdura unicamente nas condições da sua materialidade. Mas tudo

o que em realidade a *constitue*, mingua rapidamente, e *desapparece*: a sinceridade, a lealdade, a honestidade; a coragem e a devoção, o trabalho e o estudo, o pudor e o brio. Sem essas forças, que o animem e preservem, o alimentem e o depurem, não *ha systema* de governo, que se salve, nem *siquier* pôde haver *systema* de governo, que se estabeleça. (NERY, 1931, p.137)

(N. da R.: A grafia original foi preservada pelo autor.)

Sobre a verdadeira crise, esse estadista conclui que as crises nos diversos campos do poder são reflexos da crise moral.

Todas as crises, portanto, que pelo Brasil estão passando, e que dia a dia sentimos crescer aceleradamente, a crise política, a crise *economica*, a crise financeira, não vêm a ser mais do que *symptomatas*, exteriorizações *parciaes*, manifestações reveladoras de um estado mais profundo, uma suprema crise; a crise moral... Só uma crise *insondavel* na moralidade geral da nação poderia improvisar *taes* resultados. Essa crise *ahi* está, com todos os elementos de uma decomposição social: a incapacidade e o despejo; a corrupção e a *ypocrisia*; a subserviência e a bajulação; a dilapidação e a venalidade. (NERY, 1931, p.138)

(N. da R.: A grafia original foi preservada pelo autor.)

Na análise de Rui Barbosa, a ausência de valores éticos e morais no país ultrapassou o século XX e se alastrou como um câncer na sociedade brasileira. Assim, tal qual uma ferida que se alastra sem chance de defesa, esta falência de valores surge como uma metástase alimentada pelas redes sociais e pelas mídias, divulgando novos episódios de corrupção e expondo, cada vez mais, a sociedade aos efeitos da doença.

No cenário de mudanças comportamentais e de incertezas relacionadas ao desenvolvimento humano, insere-se o Exército Brasileiro, instituição secular e baluarte de conduta ética e moral no seio da sociedade brasileira, características que induzem ao seu estudo mais apurado.

Os militares, também envolvidos no “caos social” que assola a Nação, sempre têm pautado, com raríssimas exceções, suas ações nos preceitos da ética, da moral, dos valores e dos bons costumes, fatores que, reforçados pela hierarquia e pela disciplina, moldam e direcionam os destinos da Força Terrestre no cumprimento de suas missões institucionais.

Tendo em vista que o sucesso ou o fracasso em uma operação militar, seja ela em tempo de paz ou de guerra, podem estar relacionados com o comportamento dos seus integrantes durante a ação, é importante analisar os óbices com potencial de comprometer a imagem da Força Terrestre, no contexto da relação homem x instituição.

Assim, vislumbrando o cenário do século XXI, em que os militares do Exército Brasileiro estão inseridos em vários níveis de nossa sociedade, e o papel ético, moral e constitucional do Exército Brasileiro, é lícito supor que a manutenção dos aspectos relacionados a ética, moral e bons costumes torna-se fundamental para a continuação da credibilidade do povo brasileiro na Instituição e no legado deixado pelos próceres e heróis do passado.

A crise de valores no Brasil

Nos dias de hoje, a falência de valores de toda ordem está presente em boa parte

da população, nas instituições públicas e no setor privado, gerando consequências negativas para os demais segmentos da sociedade, conforme análise de Leite (2014, p. 09):

A ética não é apenas uma teorização do agir, da moral, ela é uma prática que está vinculada diretamente à ação humana na sociedade. Logo, ela evidenciada em contextos diferentes na sociedade, como por exemplo, no político, no social, no econômico e no educacional. Assim contribui de uma forma abrangente no que se requer a uma perspectiva coletiva e não puramente individual.

A crise de valores no Brasil é tão antiga quanto a história do país. As raízes desta crise, que consome e destrói a Nação nos dias atuais, pode estar relacionada com a colonização, já que foi nos primórdios da ocupação territorial brasileira que os primeiros indícios de ausência de valores e de corrupção afloraram.

Os primeiros indícios de que uma crise de valores poderia influenciar a formação do povo brasileiro datam do século XVI, quando as primeiras práticas de corrupção foram estabelecidas pelos colonizadores durante a exploração do litoral brasileiro. Naquela época, o interesse da Coroa Portuguesa estava voltado para a atividade extrativista e, por interessar-se apenas pelo enriquecimento da Metrópole e das pessoas que colaboravam para este fato, os desvios de conduta passaram a fazer parte de todo o processo de extração das riquezas (HABIB, 1994).

Diferentemente da colonização de ocupação que ocorreu nos Estados Unidos, a colonização no território brasileiro foi exploratória. Neste contexto, Habib (1994, p.11)

mostra uma imagem negativa sobre o interesse de Portugal pelo Brasil:

Ao contrário do que ocorreu em outras colonizações, no caso específico do Brasil, os colonizadores não se preocuparam em construir o estofo moral do povo, muito menos não se preocuparam com o seu destino, enquanto nação. Desejavam, isto sim, extrair o máximo de suas riquezas, a ponto de D. João VI dizer que o Brasil era a vaca leiteira de Portugal.

No período pré-colonial, entre 1500 e 1530, Portugal procurou explorar o pau-brasil, principal riqueza da Ilha de Vera Cruz, que era retirado, descontroladamente, da mata atlântica e enviado a Portugal para ser comercializado. Diante da dificuldade da Coroa em conseguir pretendentes para explorar e colonizar um território desconhecido e selvagem, a concessão de cargos e regalias, tais como prestígio e vantagem financeira, foi a moeda de troca que Portugal encontrou para explorar a Colônia e garantir o seu domínio.

Desta forma, surgiam os primeiros indícios de desvio de conduta e de favorecimento ilícito no território brasileiro, traduzidos pela palavra corrupção, que, segundo o dicionário Aurélio, significa depravação, suborno, sedução ou alteração voltada para o benefício próprio, por intermédio da execução de atividades ilícitas, que ferem os valores éticos e morais (FERREIRA, 1998).

A partir de 1530, com a expedição de Martim Afonso de Souza, inicia-se a ocupação do território brasileiro, em que outras expedições chegaram ao Brasil, formada por portugueses brancos, com o objetivo de povoar e colonizar o Novo Continente.

Parte das expedições era formada por degredados,¹ considerados a escória da sociedade lusitana na época. A prática do degredo foi largamente utilizada como pena durante a Idade Moderna. Segundo estudos, no século XVII, 79% dos criminosos portugueses foram condenados à pena em terras além-mar, enquanto que no século XVIII, foram somente 13% (PIERONI, 2000).

Para Portugal, o degredo significou não só a expulsão e a marginalização de perturbadores da ordem, mas também uma política de transferência populacional, pautada no aproveitamento como mão de obra não especializada, colocada a serviço da Coroa. Entre os degredados, havia ladrões, prostitutas, assassinos, desertores, prisioneiros condenados, entre outros, que foram enviados ao Brasil para povoar o território, sob a óptica do receio de Portugal em perder o domínio exploratório na nova Colônia.

Em uma célebre carta, datada de 1546, Duarte Coelho registra os desvios de conduta de degredados portugueses que chegaram com as expedições (COSTA, 1956, p.97):

(...) conta a V. A. acerca dos degredados e isto, Senhor, digo por mim e por minhas terras e por quão pouco serviço de Deus e de V. A. é de bem e aumento desta Nova Lusitânia mandar que tais degradados como de três anos para que me mandam, porque certifico a V. A. e lhe juro pela hora da morte que nenhum fruto nem bem fazem na terra mas muito mal e dano e por sua causa se fazem cada dia males e temos perdido crédito que até aqui únhamos com os índios...torno a pedir a V. A. que tal gente que não mande e que me faça mercê de mandar as suas justiças que os não meta por força nos navios que para minhas terras vierem porque é senhor, deitarem-me a prender.

Assim, durante o período colonial, a formação moral e ética dos degredados que chegaram ao Brasil foi, aos poucos, disseminada na sociedade da época, moldando caráter e formando pensamentos. Do mesmo modo, tornou-se comum o pagamento de propina e de benefícios a funcionários e governantes que se utilizavam de suas posições para favorecimento próprio e de membros de suas famílias.

Os desvios de conduta e as práticas de corrupção foram fomentados, também, pela má remuneração dos servidores e funcionários, criando um ambiente propício à complementação remuneratória, tanto pelo ganho ilícito de valores quanto pelas atividades laborativas que eram implantadas em alguns funcionários, mesmo sem o merecimento desta remuneração (PILAGALLO, 2013).

A partir do século XIX, a questão moral relacionada às instituições começou a ganhar relevância, particularmente no momento em que a estrutura do Império brasileiro foi abalada com a abdicação de D. Pedro I em prol de uma criança de cinco anos de idade, devido à necessidade de o príncipe do Brasil regressar a Portugal.

Mesmo com a tentativa de um resgate ético e moral nas instituições, os conflitos entre liberais e conservadores fizeram com que o povo seguisse as práticas de seus governantes, ignorando valores, tais como o respeito à autoridade, à Igreja, à lei e à própria Pátria, resultando em desordem e revoltas nas províncias brasileiras.

O período anterior à República não trouxe grandes alterações no comportamento das pessoas comuns e, principalmente, dos dirigentes na Nação, que deveriam exi-

gir o cumprimento de leis e dar o exemplo aos demais. Desta forma, o século XX iniciou-se caracterizado por um aumento significativo dos desvios éticos e morais em todos os setores da sociedade brasileira.

O Período Republicano rompeu o século XX com a mesma ausência de pressupostos éticos e de valores morais, traduzida pela corrupção nas instituições e no desvio de comportamento das pessoas. Sobre a crise no comportamento da sociedade, as palavras de indignação de Rui Barbosa traduzem todo o seu sentimento: “Da crise moral que atravessamos a crise do *character é ura* dos elementos capitais” (NERY, 1931, p.148).

Durante a República Velha, de 1889 a 1930, o voto comprado e o voto de “cabresto” foram práticas antiéticas e amorais consideradas normais no período mencionado, uma vez que, em algumas regiões do país, estavam relacionadas com o poder de mando dos “coronéis”.² Neste contexto, Habib (1994, p.28) afirma:

O restabelecimento do coronelismo — que principiara no Império, mas se fortalecera na República — com todas as mazelas e de nefastas consequências para o país, consolidando-se a partir dos dois primeiros presidentes civis e repercutindo até 1930.

Para conseguir os seus objetivos, os coronéis patrocinavam a corrupção, por intermédio de troca de favores, suborno, compensação ilícita, tráfico de influência, entre outros, refletindo no comportamento e no pensamento das pessoas mais simples, que viam nestas práticas uma maneira de conseguir vantagens ilícitas para poderem viver com mais dignidade.

Do mesmo modo, a “Política do Café com Leite” fomentou ainda mais a corrupção eleitoral e outras práticas de corrupção, tais como o nepotismo e a ocupação de cargos públicos em troca de interesses pessoais, aumentando o cenário catastrófico do Brasil.

Durante a Era Vargas e o período do governo de Eurico Gaspar Dutra, o quadro social brasileiro continuava o mesmo, com os governantes e a alta sociedade realizando práticas ilícitas em benefício próprio.

Neste sentido, as belas palavras de Rui Barbosa, em seu discurso sobre a questão social e política brasileira no sistema republicano, podem ser invocadas e citadas como atuais (BARBOSA, 1999, p.371):

O Brasil não é “isso”. É “isto”. O Brasil, senhores, sois vós. O Brasil é esta *Assembleia*. O Brasil é este comício imenso, de almas livres. Não são os comensais do erário. Não são as ratazanas do Tesouro. Não são os mercadores do Parlamento. Não são as sanguessugas da riqueza pública. Não são os falsificadores de eleições. Não são os compradores de jornais. Não são os corruptores do sistema republicano [...]

No Governo Juscelino Kubitschek, a partir de 1955, foi implantado um projeto de desenvolvimento para o país, tendo como um dos seus vetores o combate à corrupção. No entanto, apesar do discurso político,

a corrupção dessa época concentrava-se, sobretudo, na política, no funcionalismo público e nos negócios envolvendo interesses estrangeiros no país, com a participação de banqueiros e de empresários de peso. (HABIB, 1994, p.39)

Com a assunção do governo por Castelo Branco, muitos projetos e estudos foram executados, entre eles um forte combate à corrupção, por intermédio de ações eficientes e pontuais, começando pelos níveis mais elevados do funcionalismo público. Estas ações reduziram a corrupção nos altos níveis da administração federal e, aliadas às políticas públicas voltadas para a população e o crescimento econômico, refletiram positivamente no comportamento ético e moral do brasileiro.

Após o período chamado de Redemocratização, o Brasil viu-se envolto pelo crescimento dos índices de corrupção e de desvios de conduta por parte de sua sociedade, vivenciando inúmeras práticas ilícitas, tanto no nível governamental quanto nas camadas menos aquinhoadas da sociedade.

A partir de 1985 e com a promulgação da Constituição de 1988, o país viu-se com uma população cujos direitos sobressaem aos deveres para com a Pátria. Desta forma, atos que atentam contra os valores morais e os bons costumes estão sendo veiculados diariamente na mídia, adentrando os lares dos brasileiros e alterando, consideravelmente, o comportamento ético e moral da população.

Hoje no Brasil, os desvios de conduta, os favorecimentos, os beneficiamentos e as vantagens financeiras ilícitas são considerados normais por parte da população. Por mais que se possa acreditar que cada ser é responsável por seus atos e ações, o desvio de conduta tem, no exemplo das classes dominantes do Estado, a certeza da impunidade.

Neste aspecto, Rui Barbosa diz:

Quando o chefe de Estado viola as sentenças dos *tribunales*, constituindo-se juiz dos seus *juizes*, como não as hão de violar da

mesma sorte, a seu exemplo, os ministros e os governadores, os *generaes* e os almirantes, os *directores* e os dirigidos, os *inspectores* e os *inspeccionados*, os administradores e os administrados, os comandantes e os *commandados*, os eleitores e os eleitos, os civis e os militares, os *funcionarios* e os cidadãos? (NERY, 1931, p. 195)
(N. da R.: A grafia original foi preservada pelo autor.)

Segundo a Agência Brasil, no Índice de Percepção da Corrupção (IPC), o Brasil passou de 79º lugar para 96º em 2018. O índice foi divulgado no mês de fevereiro, simultaneamente em todo o mundo, pela Transparência Internacional, considerada a principal entidade na luta contra a corrupção no mundo. Neste estudo, apenas Libéria e Bahrein mostraram uma queda maior do que o Brasil no índice de percepção da corrupção, o que demonstra ser um indicativo de que o Brasil atravessa uma crise ética e moral sem precedentes.

Sobre o problema moral que atravessa a juventude brasileira, Ávila (1985) diz:

O que, a meu ver, constitui o aspecto mais grave do problema moral da juventude brasileira de hoje é exatamente a contestação que desceu até ao nível profundo dos valores. Digamos imediatamente que não é um problema exclusivo da juventude brasileira. Ele é talvez mesmo bem mais profundo entre a juventude de outros países. Digamos também que não é um problema nem da totalidade, nem mesmo da maioria dos jovens brasileiros. O que quero dizer é que o simples fato de ele já existir entre nós constitui o aspecto mais grave do problema, a ponto de merecer uma análise mais insistente do que as que dedicamos aos dois problemas anteriores. (ÁVILA, 1985, p.19)

A citação do autor retrata o problema da ausência de valores na juventude brasileira, em que se enquadram os profissionais mais jovens do Exército Brasileiro, que convivem, diariamente, com as facilidades de toda ordem, ilícitos envolvendo familiares ou amigos próximos, entre outros, que podem interferir no comportamento moral e ético do militar.

Ética, moral e valores militares

A História das civilizações está repleta de pensadores, filósofos, cientistas, estadistas e outros notáveis, que influenciaram o pensamento e o comportamento humano e contribuíram para a evolução ética e moral das pessoas. Assim, as sociedades evoluíram e ultrapassaram fronteiras, resultando no descobrimento e na conquista de novos territórios, em que lideranças, no contexto ético e moral, conduziram os seus povos às vitórias, desenvolvendo e fortalecendo cada estado-nação.

No contexto histórico do mundo, a liderança sempre foi o alicerce dos povos coesos e aguerridos. Líderes, generais e estrategistas, tais como Alexandre Magno, Aníbal, Clausewitz, Gengis Khan, Luís Alves de Lima e Silva, Napoleão Bonaparte, Sun Tzu, entre outros, exerceram notável influência à frente de seus exércitos.

O culto à ética e aos valores morais, a correção de atitudes, a lealdade ao povo, o espírito de corpo, a responsabilidade e a honra foram algumas das qualidades que se tornaram comuns entre eles, permeando suas ações e direcionando a trajetória de cada sociedade organizada.

No entanto, a evolução do comportamento das pessoas, o desenvolvimento

científico-tecnológico, a rapidez das informações, entre outros, repercutiram no cotidiano das sociedades, resultando no comprometimento dos valores éticos, morais, tradicionais e familiares, tão evidenciados nos heróis do passado.

Conforme Alvin e Heide Toffler (TOFFLER, 2003, P.19), em seu livro *Criando uma Nova Civilização*, os conflitos de toda a ordem fizeram surgir uma nova civilização na vida das pessoas. Segundo ele:

Uma nova civilização está emergindo em nossas vidas, e os cegos — que existem em toda parte — estão tentando suprimi-la. Essa nova civilização traz consigo novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada. (...) A humanidade depara com um salto importante à frente. Defronta-se com a mais profunda convulsão social e reestruturação criativa de todos os tempos (...) (TOFFLER, 2003, P.19)

No Brasil, verifica-se que esta convulsão social ocorre em maior número no universo do público mais jovem, como reflexo de uma sociedade que caminha em desobediência às regras e às leis. Como resultado, uma parcela da população transmite a percepção de que as instituições brasileiras perderam o seu valor, esquecendo-se de que as mesmas foram forjadas e fortalecidas pela luta do próprio povo brasileiro.

Sobre as instituições nacionais, cabe ressaltar o Exército Brasileiro, que, graças à liderança de André Vidal de Negreiros, Antônio Dias Cardoso, Filipe Camarão, Henrique Dias e João Fernandes Vieira, forjou, nos Montes Guararapes, os valores e as tradições

militares que se fortaleceram no tempo e ultrapassaram gerações. Naquela época, os líderes de cada raça foram importantes na condução das batalhas, ao liderarem suas tropas em busca do objetivo comum, refletindo no despertar do sentimento de Pátria no solo brasileiro.

Com o passar do tempo, a História do Brasil foi escrita tendo na Força Terrestre o protagonismo da maioria dos eventos épicos registrados nos anais da Nação e, em seu patrono, o duque de Caxias, o maior exemplo de líder, de cidadão e de soldado.

Desta forma, é imperioso manter a consciência voltada para o culto às tradições do Exército Brasileiro, com foco nos valores éticos e morais, em que a figura do líder se torna imprescindível.

Em um ambiente social hostil, que poderá alterar o comportamento profissional de qualquer cidadão, a liderança em todos os níveis cresce de importância, no sentido de moldar comportamentos e redirecionar ações, prevenindo desvios de pensamento e de conduta.

Mas, como se adquirir esta liderança? Segundo Ferreira (1988), a liderança ocorre pelo prestígio pessoal do líder, em que as ideias são aceitas pelo grupo. Afirma, ainda, que é a capacidade de liderar.

Para Hunter (2004, p. 25), a definição de liderança é: “(...) habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente, visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum”.

Sobre o conceito de liderança militar, o *Manual de Liderança Militar* afirma que:

A liderança militar consiste em um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em

que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação. (C 20-10, p. 3.3)

Assim, caberá ao líder agir diretamente no comportamento de seus subordinados pela persuasão, respaldada pelo exemplo e pelos bons costumes evidenciados no seu cotidiano de relacionamento.

Nas escolas militares, o processo ensino-aprendizagem é pautado, entre outros aspectos, pela capacitação do aluno em liderar homens e mulheres, em situações de guerra ou de paz, com ênfase no campo atitudinal.

Na Academia Militar das Agulhas Negras, a matéria Liderança Militar é tida como um dos fatores mais importantes na formação do comandante e do líder. Do mesmo modo, a Escola de Sargentos das Armas, por intermédio de instruções e palestras de desenvolvimento dos atributos da área afetiva, prepara o futuro sargento para o exercício de suas funções nos corpos de tropa.

A par da evolução na arte de combater, as estratégias e o pensamento militar sempre pautaram suas ações nos ideais, na crença, nos valores e nas tradições de cada povo. Assim, as forças militares do mundo ultrapassaram gerações, conquistando territórios e construindo ideologias, até chegar aos dias de hoje, em que a guerra assimétrica surge como protagonista em conflitos bélicos.

No Brasil, a evolução da arte da guerra acompanhou as fronteiras do conhecimento e da evolução científico-tecnológica. As múltiplas missões constitucionais impostas aos militares aumentam a responsabilidade da Instituição, em que o fator “homem”

tem um papel preponderante.

Em cada missão cumprida pela Força Terrestre, os valores, as tradições e a ética militar são imprescindíveis nas ações e representam, ao lado da hierarquia e da disciplina, a base do pensamento do Exército Brasileiro.

Nos dias atuais, é evidente a perda generalizada de referenciais éticos e morais, corrompendo a sociedade e podendo refletir no comportamento de integrantes da Instituição militar.

Desta forma, permanece como desafio para o Exército Brasileiro garantir, em todas as situações, a preservação dos valores e das tradições militares, de modo a manter a identidade e a credibilidade da Força Terrestre. Assim, todas as ações devem estar pautadas na ética e nos valores morais, sendo que o culto às tradições e o respeito aos valores militares surgem como modelos que representam a história e os heróis da Instituição, responsáveis pela gênese e pela chama da perpetuidade da profissão militar.

O *Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Ética Militares* (2002) registra que o sacrifício exigido ao militar, inclusive o da própria vida em prol do cumprimento da missão, induz, de maneira consciente e inconsciente, o culto aos valores, a obediência aos deveres e o respeito à ética militar, por intermédio de ações pautadas pela correção de atitudes, responsabilidade, amor à profissão, entre outras.

Quanto aos valores militares, o mesmo *vade-mécum* ressalta que as manifestações dos valores militares, imprescindíveis no enfrentamento da crise social que atinge uma parcela da população brasileira, são: patriotismo, civismo, culto às tradições, fé na missão,

amor à profissão e entusiasmo.

A importância desses valores deve ser constantemente abordada junto aos subordinados, pelos comandantes e líderes militares, de modo a redirecionar pensamentos e fortalecer atributos da área afetiva, para que a tropa possa enfrentar as dificuldades de toda ordem existentes em um ambiente de crise social generalizada.

Sobre os deveres militares, o dever moral está diretamente relacionado à disciplina intelectual e consciente do militar, de modo que ele possa cumprir a missão com a correção de atitudes necessária, independentemente de estar sendo observado ou avaliado.

A ética militar surge como padrão de comportamento a ser alcançado pelo profissional das Armas durante toda a sua existência, compreendendo uma conduta moral ilibada em todas as situações, não aceitando se corromper ou aceitar situações que firam o pundonor militar e o decoro da classe militar.

Do mesmo modo, as tradições militares refletem o padrão de conduta adquirido através do tempo, em que os exemplos dos heróis do passado ditam os passos e conduzem a história da Instituição.

Mesmo diante do caos social e das atividades ilícitas presentes no cotidiano da população brasileira, o Exército Brasileiro, com base em seus princípios éticos e morais, respeito à hierarquia e à disciplina e agindo sempre dentro da legitimidade, da estabilidade e da legalidade, angariou o respeito e a confiança da maioria da população brasileira, sendo considerado um dos últimos baluartes de esperança e de solução para as crises que possam surgir na sociedade.

Conclusão

O desenvolvimento das civilizações moldou pensamentos e direcionou os destinos do mundo, tendo a globalização e a evolução científico-tecnológica o protagonismo nesse processo. Assim, o cenário mundial transformou-se por intermédio de alterações nos campos do poder, caracterizadas por alianças econômicas, esgotamento de recursos naturais, mudanças de pensamentos e valores, entre outros.

No Brasil, o progresso transformou vários setores da sociedade, sendo importante para que o país pudesse atingir o atual estágio de desenvolvimento e ratificasse sua liderança na América do Sul.

Além do desenvolvimento do país, o que se tem observado no Brasil são dilemas cotidianos na maneira de agir e de pensar, de parcela da sociedade nacional. Assim, entre a correção de atitudes e a obediência às leis, parte da população tem optado pelas facilidades oferecidas por intermédio de ações ilícitas, desobediência às leis e atos corruptos para atingir seus objetivos pessoais ou angariar benefícios próprios, o que tem aumentado o caos social e a descrença nas instituições da Nação.

Assim, em que pese o fato de parte dos integrantes da Instituição estar envolta por pessoas que vivem o “dilema entre o certo e o errado”, no Exército Brasileiro, os valores de toda ordem são imprescindíveis para o fortalecimento da Força Terrestre.

Desta forma, aspectos como o respeito aos valores e às tradições militares, o culto aos princípios da hierarquia e da disciplina, a prática de ações éticas e morais merecem

especial atenção de todos os integrantes do Exército Brasileiro. Tais ações tornam-se fundamentais para a manutenção da estabilidade social e a preservação do alto índice da credibilidade depositada na Instituição, particularmente em um ambiente social em que “facilidades” de toda ordem têm corrompido parte da sociedade brasileira, podendo influenciar os integrantes da Força Terrestre.

Mesmo tendo a liberdade para agir, o pensamento interior do soldado deve estar voltado para a existência de normas que devem ser seguidas, de modo que, com o passar do tempo, as ações obedeçam à consciência, conforme o pensamento kantiano, desenvolvendo a disciplina consciente nas ações, como uma obrigação moral de toda a profissão militar.

Desta forma, o Exército Brasileiro deve continuar pautando suas ações pela ética relacionada com a busca pelo bem social, por intermédio de uma educação de qualidade e por hábitos adequados, que refletirão na manutenção dos valores e das tradições da Força Terrestre.

Ressalta-se a importância do papel do líder, como um vetor de manutenção e de resgate dos valores e das tradições militares, e o trabalho voltado para o público militar mais jovem, despertando e desenvolvendo

os conceitos de ética e de valores militares, como um importante e fundamental atributo para a profissão militar.

Em que pesem os problemas sociais e as necessidades da sociedade brasileira, que resultam nas “facilidades” e no desrespeito às leis e ao próximo, os ensinamentos advindos da caserna, desde as escolas de formação, a prática da ética e dos bons costumes no ambiente militar, a disciplina e o culto aos valores e às tradições do Exército Brasileiro têm contribuído para a manutenção da credibilidade e da confiança que o povo brasileiro deposita na Instituição.

Diante da evolução dos problemas éticos e morais no Brasil, pode-se inferir que a crise no país não é só econômica ou política. Mais do que tudo, a Nação brasileira atravessa uma crise psicossocial sem fronteiras, sendo evidente a necessidade de uma educação no berço familiar, mais do que a própria educação advinda das escolas.

Em que pesem a carência de políticas públicas e a falta de exigência no cumprimento das leis, a questão fundamental está diretamente relacionada com o comportamento e com a atitude das pessoas, que têm na família, na religião e nas escolas a sua pedra fundamental. 🌐

Referências

ÁVILA, Fernando Bastos de. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo**. Rio de Janeiro: MEC, 1967.

BARBOSA, Rui. **Pensamento e Ação de Rui Barbosa**. Brasília: Senado Federal, 1999.

_____. Exército. Portaria no 156 - Comandante do Exército, de 23 de abril de 2002. **Vade-**

Mécum de Cerimonial Militar do Exército - Valores, Deveres e Ética Militares. Brasília, DF. 2002.

_____. Exército. Estado-Maior. C 20-10: **Manual de Liderança Militar.** 1 ed. Brasília DF, 2002.

_____. Transparência Internacional – **Índice de percepção da corrupção.** 2017. Disponível em: <www.ipc.transparenciainternacional.org.br/>. Acessado em 21 de maio de 2018.

COSTA, Emília Viotti da. **Primeiros povoadores do Brasil: o problema dos degredados.** 1956. Disponível em: <www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/38009>. Acessado em 21 de julho de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

HABIB, Sergio Brasil. **Quinhentos anos de corrupção: enfoque sociohistoricojurídico-penal.** Porto Alegre: Fabris, 1994.

HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo.** 13 ed. Sextante. Rio de Janeiro, 2004.

LEITE, Jussandro Plácido. **A Ética Aristotélica na Sociedade Brasileira Atual: Perspectiva da Filosofia para o Ensino Médio.** Disponível em: <www.isepnet.com.br/website/revista/Revista_ISEP_01/artigos/jussandro.prn.pdf>. Acessado em: 23 junho 2018.

NERY, Fernando. **Rui Barbosa: Ruínas de um Governo.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1931.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ Banido; pessoa que foi condenada ao degredo, sendo expulsa de seu país por um tempo determinado ou por toda a vida.

² Chefe político ou latifundiário do interior do país.